

O vento tinhoso

Fábio Beneduce

Ilustrações
Alicia Franklin



ITEVA

Fábio Beneduce

O vento tinhoso

3ª edição
Aquiraz - Ceará
Iteva
2024

Era um sábado de muito sol e a família do Seu Jojoca estava toda animada, pois vão passar o fim de semana na Prainha, que fica no município de Aquiraz, próximo de Fortaleza.

A agitação era grande, principalmente das crianças, o Titico e a Lilica.

Dona Biboca, como sempre, verificou tudo para ver se não havia esquecido nada: as roupas, a comida, as toalhas, o protetor solar, conferiu cada detalhe.



Depois de tudo pronto e acomodado no carro, lá foram eles para o fim de semana na praia.

O Titico e a Lilica muito atentos, observavam tudo e curtiam cada detalhe do caminho: a rasa Lagoa da Precabura, as dunas, a passagem na ponte sobre o rio Pacoti, a paisagem do Beach Park...

...aí, passando na estrada sobre as dunas, já bem pertinho da Prainha, se depararam com uma visão surpreendente, foi quando Titico exclamou:

— Noooossa!!! Quanto ventilador gigante!

E sem perda de tempo perguntou:

— Será que é porque aqui no Ceará faz muito calor que estão colocando esses ventiladores?



Foi uma gargalhada geral.

O Seu Jojoca, que se interessa bastante por energia, explicou que não eram ventiladores, eram aerogeradores.

— Aero... o quê?! — Perguntou Lilica.

— Esses aparelhos são cataventos que geram energia elétrica. - Explicou Seu Jojoca.

E completou:

— A palavra vem de aero, que diz respeito ao ar, e de gerador, o que gera energia.



Já estavam chegando na casa em que iam passar o fim de semana. A alegria de ir pra praia foi maior e a conversa sobre aerogeradores ficou momentaneamente esquecida.

Dona Biboca teve de conter o ânimo das crianças: primeiro, arrumar as coisas, depois tomar o esperado banho de mar.

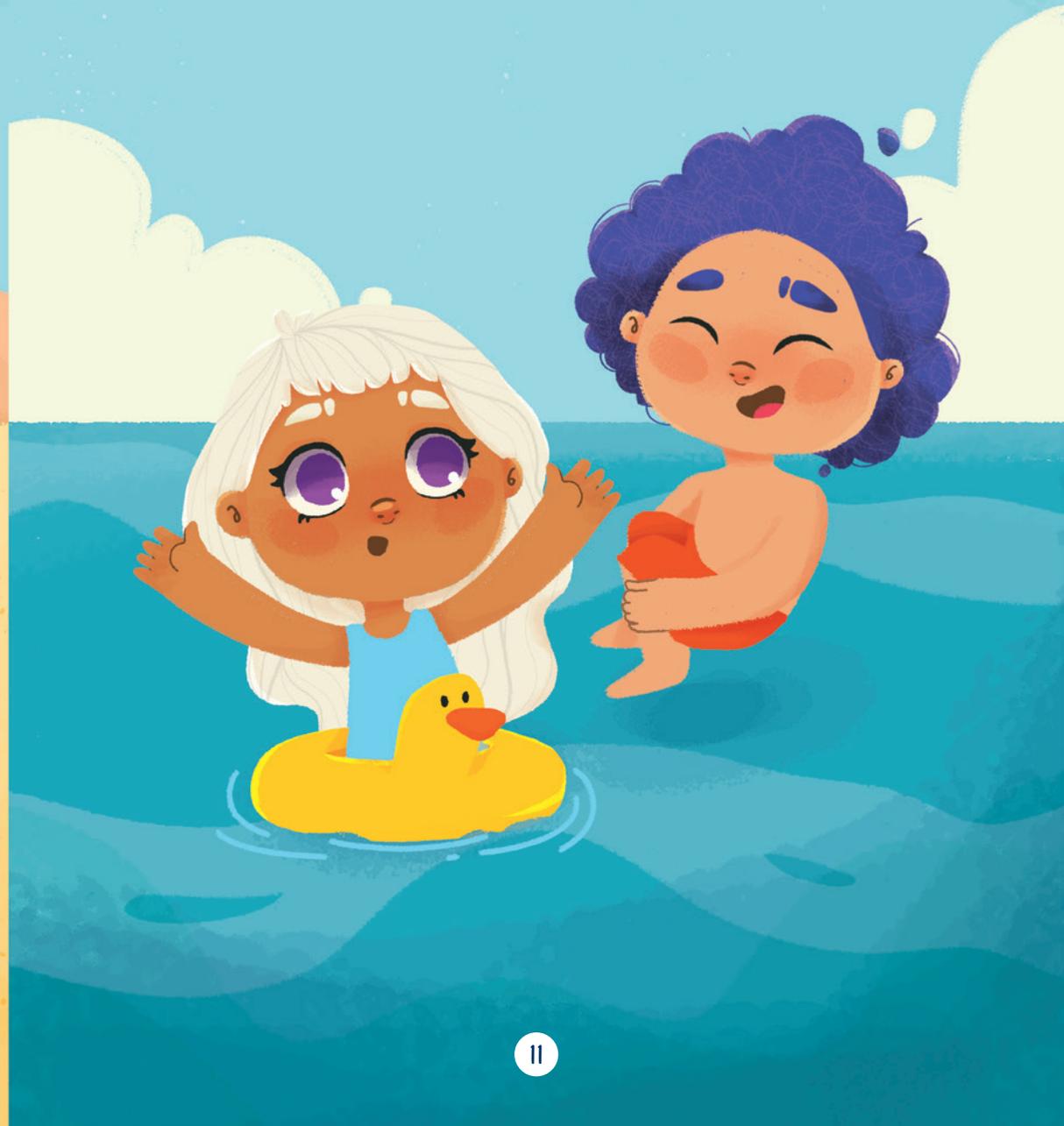
Chegando à praia, a família se instalou numa das pitorescas barracas montadas na orla.



Mais do que depressa, Titico e Lilica saíram correndo e...tchibuuuumm.

Dona Biboca, correndo atrás das crianças, recomendava cuidado, pois com o mar não se pode descuidar. A maré estava vazante e logo se formaram aquelas gostosas piscininhas.

Mais um motivo para as crianças não saírem da água.



Lá pelas tantas, o Seu Jojoca resolve chamar os filhos para comerem alguma coisa.

As crianças vêm à mesa contra a vontade, embora seus dedos já estivessem enregelados de tanto tempo dentro d'água.

Sentiram então o vento forte que sopra nesse litoral açoitando seus corpos ainda molhados, e a sensação de frio os fez bater o queixo. Dona Biboca, zelosa, logo providenciou toalhas para agasalhar Titico e Lilica.

Em cima da mesa somente as coisas mais pesadas não saíram voando, tamanha era a ventania.

Depois de petiscarem alguns frutos do mar, típicos da região, as crianças pegaram seus brinquedos de praia e foram para o chão perto dos pais. Ali, no lado seco da praia, com o vento forte os grãos de areia açoitavam a pele.



Foi quando a Lilica, olhando para o lado do poente, observou aqueles enormes cataventos no alto das dunas... Vinte ao todo. Ficou ali parada, observando o movimento circular daqueles aparelhos, e então perguntou:

- Pai, como é que o vento faz o catavento girar?

The illustration depicts a sunny beach scene. In the background, several white wind turbines with three blades are visible against a clear blue sky. A large green palm tree with coconuts stands on the right. In the foreground, three children are on the golden sand. A boy with dark curly hair and purple eyes, wearing a green t-shirt and blue shorts, stands in the center with his arms outstretched. To his left, a smaller child with curly purple hair and green eyes, wearing orange shorts, also has their arms outstretched. In the bottom center, a girl with long white hair and purple eyes, wearing a blue top, is sitting on a yellow duck-shaped inflatable ring. The overall style is colorful and cartoonish.

O Seu Jójoca respondeu que estes cataventos eram formados por três pás e por isso eram chamados de tripás. Cada uma das pás é levemente inclinada, assim o vento ao bater nelas empurra-as fazendo com que girem.

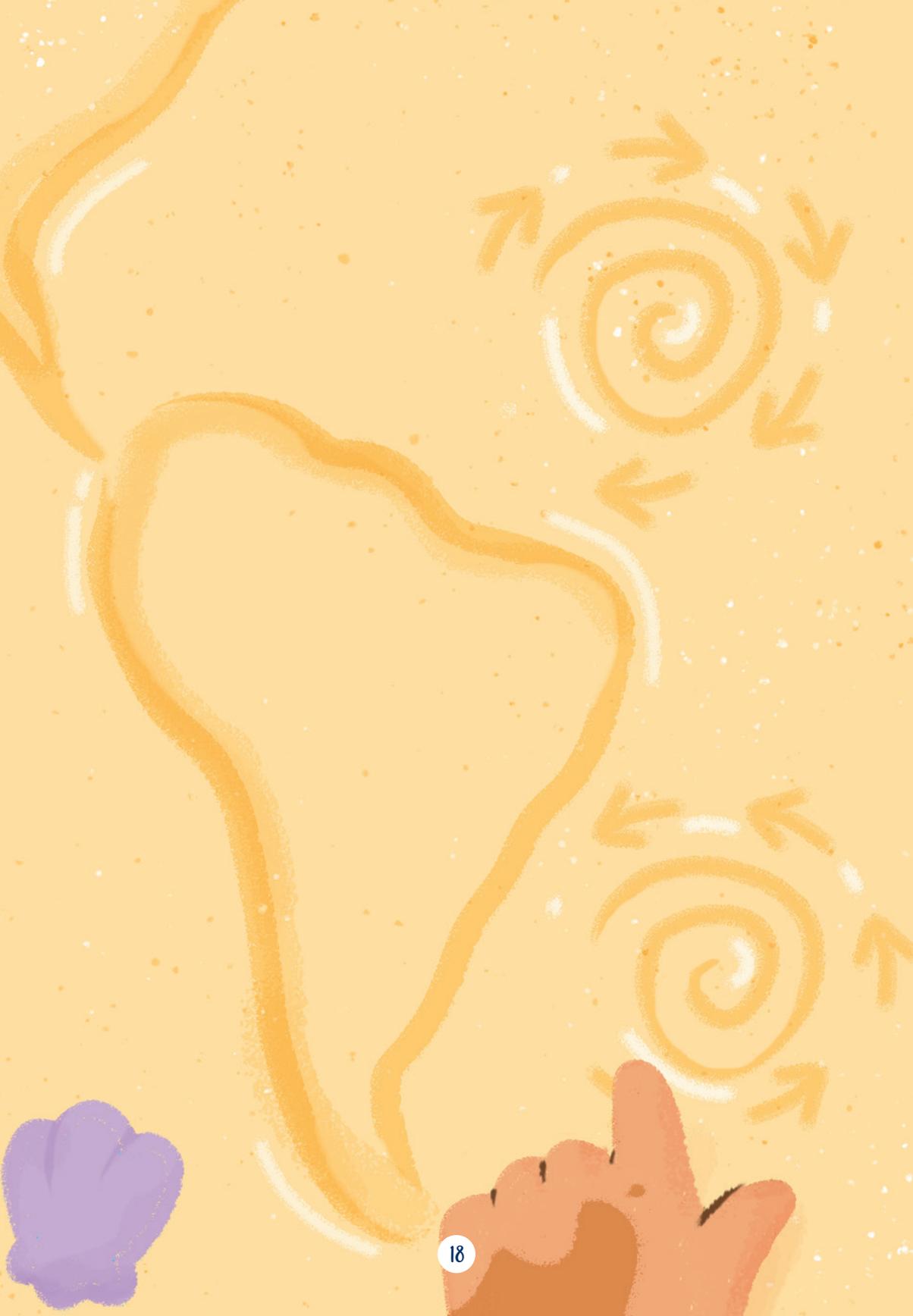
O Titico largou por um instante o seu baldinho com areia e comentou:

- É... e o vento aqui é muito forte!

O Seu Jójoca, aproveitando o interesse dos filhos, explicou que os ventos nesta parte do litoral nordeste do Brasil são muito fortes porque nós estamos na confluência de duas correntes de ventos globais.

As crianças, sem entender nada, se olharam; deram de ombro e, quase de uma forma ensaiada, falaram em dueto:

- Conflu... o quê?!



O Seu Joca agachou-se junto aos filhos, alisou a areia e com o dedo desenhou toscamente o mapa das Américas e a costa africana. Então, onde se localizava o oceano Atlântico desenhou dois redemoinhos, um ao norte e outro ao sul. Os redemoinhos representavam duas correntes de ventos que sopram no nosso planeta, chamadas de ventos alísios.

Mostrou em detalhes que o alísio do Norte gira em sentido horário e o alísio do Sul em sentido anti-horário. O ponto onde as duas correntes se juntam é a confluência.

A Lilica, rápida como sempre, logo concluiu:

- Quer dizer então, que o vento alísio do Norte se junta com o vento alísio do Sul e aí formam este vento forte que nós temos aqui.

O Seu Joca, orgulhoso com a perspicácia da filha, ainda completou:

- É isso mesmo. Nesse lado do litoral do Nordeste, nós temos um grande potencial eólico.

Aquilo era demais, foram muitas palavras novas num dia só: aerogerador, confluência e agora essa.

O Seu Jojoca logo percebeu e rapidamente explicou que eólico é referente a vento: todo aparelho que trabalha com a força do vento é um sistema de energia eólica. A palavra, disse ele, vem de ÉOLO que, na mitologia grega, era o Deus dos Ventos.



Já estava ficando tarde, Dona Biboca convocou a família para um último mergulho antes de se recolherem à casa em que iriam passar o fim de semana.



Mais tarde, depois de um confortável banho e de uma refeição para repor as energias, todos se acomodaram em redes pelo alpendre da casa e ficaram curtindo o entardecer.

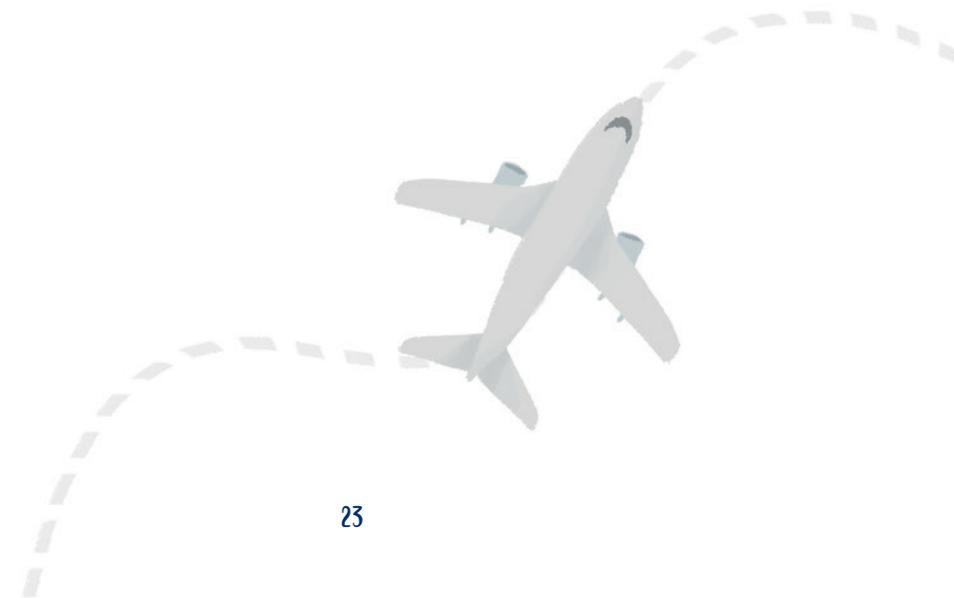
Sentindo o suave balançar das redes, ocasionado pelo vento do final de tarde, Titico voltou novamente ao principal assunto do dia:

- Pai, como é que o aerogerador faz a eletricidade?

O Seu Jojoca então explicou que um gerador de energia está ligado à turbina do aerogerador e com a rotação é produzida energia elétrica.

- Que turbina é essa? - perguntou Titico, e completou:

- Eu não vi nenhum avião lá pra ter turbina.



O Seu Joca sorriu e disse que turbina não é só uma parte do motor de um avião a jato. É também todo objeto que descreve um movimento circular e é acionado por um fluido em movimento, ou seja, um gás ou um líquido em movimento. Como o ar é um gás, e o vento é o ar em movimento, o catavento descreve um movimento circular acionado pelo vento, o catavento é um tipo de turbina.

A Lilica então perguntou:

- Quer dizer que um ventilador é uma turbina?

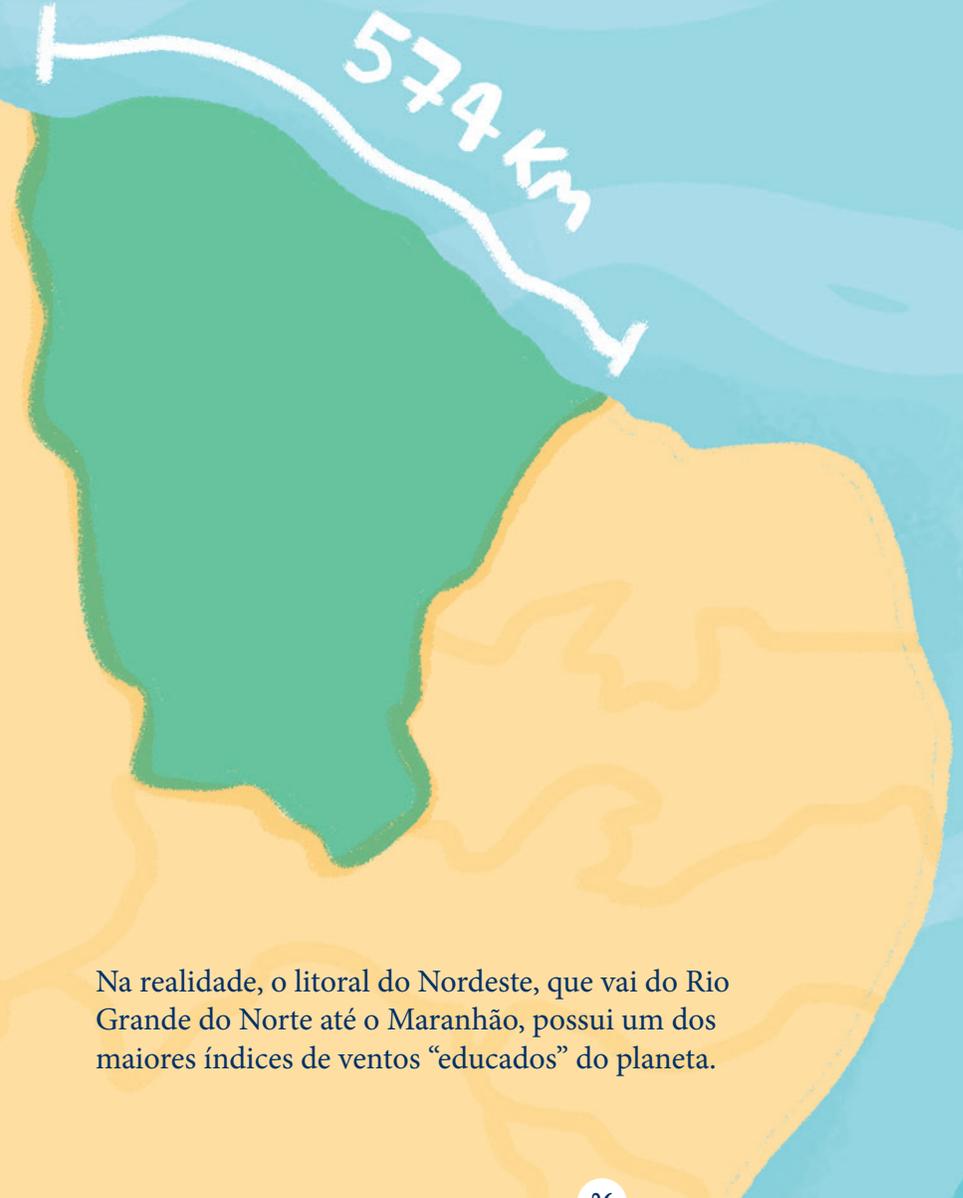
Seu pai mostrou que o ventilador não é uma turbina porque ele não é impulsionado pelo ar em movimento e sim impulsiona o ar. Aproveitando o interesse dos filhos, ele falou que a energia eólica não causa danos ao meio ambiente, portanto é uma energia limpa.



Outra coisa importante é que a energia eólica é uma energia renovável, ou seja, se renova a cada dia, diferentemente da energia gerada em termoelétricas que precisa dos derivados de petróleo, que poluem o ar e que um dia vão se esgotar.



Titico e Lilica estavam entretidos com o assunto e ouviram com atenção seu pai explicar que o Estado do Ceará tem 574 km de litoral, e que o nosso potencial eólico é tão grande que basta instalar aerogeradores em somente 40 km desse litoral para produzirmos toda a eletricidade de que o Estado precisa.

A stylized map of the state of Ceará, Brazil, showing its coastline. The land is colored in shades of green and orange, while the ocean is light blue. A white line with arrows at both ends follows the coastline, with the text '574 km' written along it.

574 km

Na realidade, o litoral do Nordeste, que vai do Rio Grande do Norte até o Maranhão, possui um dos maiores índices de ventos “educados” do planeta.

Que história é essa de “ventos educados”?
- Perguntou Lilica.

O Seu Jojoca mais uma vez sorriu e respondeu à filha:

São ventos fortes o suficiente para gerar muita energia, mas que não fazem malcriações como furacões, vendavais ou tufões, que poderiam pôr em risco as usinas de energia eólica.



Naquela noite, acomodados nas suas camas, Titico e Lilica dormiram escutando o uivar do vento lá fora.

Mas, ao contrário de quando eram menores e sentiam medo, dessa vez sonharam com um futuro próximo, quando boa parte da nossa região poderá ser uma verdadeira floresta de cataventos gerando energia.



Texto

Fábio Cezar Aidar Beneduce

Catálogo

ITEVA

Coordenação editorial

ITEVA

Ilustrações

Allicia Franklin Xavier Martins

Editoração eletrônica

OrangeBOX

Revisão

OrangeBOX

TEXTO ESTABELECIDO CONFORME O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Dados de Catalogação

Beneduce, Fábio Cezar Aidar (2002)
O vento tihoso. (3ªed) . / Fábio Cezar Aidar
Beneduce. – Aquiraz: ITEVA, 2024.
28p. :il. 16,0 x 23,0 cm
ISBN: 978-85-93220-52-4

1. Ficção : Literatura infantojuvenil. I. Título 028.5

Todos os direitos desta edição estão reservados ao Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado – ITEVA
Rua D, 164 - Residencial Arvoredo
Aquiraz – Ceará – Brasil
CEP: 61.700-000
Fone: (85) 3362-3210
iteva@iteva.org.br
www.iteva.org.br



Este livro utiliza papel que segue as leis ambientais de proteção à natureza.

